

A Relação Avós-Netos na Adaptação ao Ensino
Superior: O Papel Mediador da Inteligência Emocional

Luana Novais nº39136

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Orientação Científica: Prof. Doutora Alexandra Araújo
Coorientação Científica: Prof. Doutora Isabel Miguel

Outubro, 2022



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Do conhecimento à prática.



DEPARTAMENTO **PSICOLOGIA**
E EDUCAÇÃO

Luana Beatriz Alves Novais - 39136

A Relação Avós-Netos na Adaptação ao Ensino Superior: O Papel Mediador da Inteligência Emocional

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, integrado no Mestrado de Psicologia Clínica e da Saúde, realizada sob a orientação da Prof. Doutora Alexandra Araújo e coorientação da Prof. Doutora Isabel Miguel.

Departamento de Psicologia e Educação

Outubro, 2022



Agradecimentos

Em 5 anos de estudo, foram diversos os desafios com os quais tive de lidar. Foram momentos bons e outros não tão bons, mas que permitiram um crescimento não só académico e profissional, como também, pessoal tornando-me no ser muito mais enriquecido que sou hoje. Por isso, não podia deixar de agradecer às pessoas que sempre acreditaram que eu conseguiria alcançar tudo o quisesse e que me permitiram tornar numa pessoa com novas metas e sonhos para realizar.

Primeiramente gostaria de agradecer à professora Alexandra Araújo, não só pelo acompanhamento mais próximo este ano, mas também pelos conhecimentos transmitidos, pelo empenho em nos ajudar, por acreditar e nos fazer ver que podemos ser sempre uma versão melhorada de ontem, pelas palavras de carinho e pelos incentivos e pelos conselhos certos ao longo destes 5 anos.

Gostaria de agradecer igualmente à professora Isabel Miguel, uma vez mais não só pelo acompanhamento no desenvolvimento desta dissertação, mas também por todas as aprendizagens, pela disponibilidade, pela tranquilidade nas palavras e por todo o carinho e compreensão recebidos ao longo destes 5 anos.

Quero agradecer aos meus pais, por todo o apoio e por me lembrarem que eu sou capaz de conquistar todos os meus objetivos. Obrigada por todas as palavras de carinho, por todas as vezes que ouviram os meus desabaços ou assistiram as minhas crises de choro por vídeo chamada. Sem vocês não teria sido possível finalizar este percurso, do qual eu sei, que têm o maior orgulho.

Um obrigado ao meu irmão, por me ajudar a relaxar e por me fazer rir nos momentos em que tudo parecia que estava a desmoronar.

Um obrigado a toda a minha família, mas especialmente aos meus avós, por sempre acreditarem em mim e nunca duvidarem das minhas capacidades.

Um obrigado especial a todos os meus colegas e amigos, mas em especial à Bia e a Inês, por todos os conselhos, por todas as horas de conversa e apoio e por me ajudarem a não desistir sempre que o caminho se tornava mais difícil.

Um obrigado a todas as pessoas, que sempre me incentivaram e mesmo que de forma indireta tornaram este percurso mais especial.

Resumo

As relações avós-netos sustentadas por uma partilha de amor, estima, carinho, preocupações, partilha de história e interesse pela vida dos netos são uma temática relevante visto que, são um fator importante no desenvolvimento da vida dos netos a vários níveis. O presente estudo tem como objetivo compreender a influência das relações entre avós e netos no desenvolvimento da inteligência emocional de estudantes do ensino superior e, conseqüentemente, na sua adaptação ao ensino superior. Participaram neste estudo 245 estudantes do Ensino Superior, 84.9% do sexo feminino e 15.1% do sexo masculino com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos ($M = 18.87$, $DP = 1.45$). Os resultados obtidos demonstraram a influência positiva das relações entre avós e netos numa boa adaptação ao ensino superior dos jovens. Ainda demonstraram o impacto das mesmas relações nos níveis de inteligência emocional dos netos e também a sua conseqüente influência na adaptação ao ensino superior. Este estudo apresenta um contributo para a Psicologia dado que permitirá compreender o impacto das relações com os avós não só ao nível da inteligência emocional dos netos, mas também na adaptação ao ensino superior dos estudantes e ainda na compreensão da importância da inteligência emocional da adaptação ao ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior; inteligência emocional; avós; netos adultos emergentes; adaptação.



Abstract

Relationships between grandparents and grandchildren sustained by a sharing of love, estimation, affection, concerns, sharing history and interest in the grandchildren's lives are a relevant theme since they are an important factor for the development at various levels of grandchildren lives. The present study aims to study the influence of relationships between grandparents and grandchildren on the development of emotional intelligence in higher education students and, consequently, on their adaptation to higher education. Participated in this study 245 students, 84.9% female and 15.1% male with ages between 18 and 25 years. The results showed that positive influence of relationships between grandparents and grandchildren in a good adaptation to their higher education. They also demonstrated the impact of this relationships on the emotional intelligence levels of the grandchildren and also their consequent influence on the adaptation to higher education. This study constitutes a contribution to Psychology as it will allow us to understand the impact of relationships with grandparents not only in the levels of emotional intelligence, but also, in the students' adaptation to higher education, also allow to understand the importance of emotional intelligence in the adaptation to higher education.

Key-words: Higher education; emotional intelligence; grandparents; emerging adult grandchildren; adaptation.



Sumário

Índice

1. Introdução.....	8
A Relação Avós-Netos na Adaptação ao Ensino Superior: O Papel Mediador da Inteligência Emocional	9
Relações Avós-Netos.....	9
Inteligência Emocional e Adaptação ao Ensino Superior.....	11
Adaptação ao Ensino Superior e Relações com os Avós.....	13
O Presente Estudo	14
2. Método	16
2.1. Participantes.....	16
2.2. Instrumentos	16
2.2.1. Questionário Sociodemográfico	16
2.2.2. The Grandchildren Received Affection Scale.....	17
2.2.3. Trait Meta-Mood Scale	18
2.2.4. Questionário de Adaptação ao Ensino Superior	19
2.3. Procedimentos.....	19
2.3.1. Recolha de Dados	19
2.3.2. Análise de Dados	20
3. Resultados	20
3.1. Análise Descritiva	20
3.2. Análise de Correlações.....	22
3.3. Relações Avós-Netos, Inteligência Emocional e Adaptação ao Ensino Superior: Análise de Mediação Simples	24
4. Discussão.....	26
5. Conclusão	30
6. Referências.....	31
7. Anexos	37
Anexo 1. Análise de fiabilidade	37
Anexo 2. Análise Exploratória e Componentes Principais	39



Lista de Tabelas

Tabela 1. *Análises Descritivas*

Tabela 2. *Análises de Correlação*

Tabela 3. *Análises de Mediação Simples*

Tabela 1. *Análises de Fiabilidade Grandchildren Received Affection Scale*

Tabela 2. *Análises de Fiabilidade da Subescala Amor e Estima*

Tabela 3. *Análises de Fiabilidade da Subescala Afeto*

Tabela 4. *Análises de Fiabilidade da Subescala Memórias e Humor*

Tabela 5. *Análises de Fiabilidade da Subescala Comemorações*

Tabela 6. *Análise de Componentes Principais*





Lista de Anexo

Anexo 1. Análise de Fiabilidade

Anexo 2. Análise Exploratório e Componentes Principais



1. Introdução

O presente estudo avalia a influência das relações avós-netos na adaptação ao ensino superior de jovens adultos, explorando o papel mediador da inteligência emocional. O estudo é dividido em cinco partes. A primeira parte diz respeito à introdução ao tema e sua relevância, e onde são exploradas e caracterizadas de forma mais aprofundada as variáveis em estudo, as principais lacunas da investigação prévia neste domínio e as hipóteses a testar. A segunda parte é referente ao método, onde é descrita a amostra, os instrumentos utilizados e quais os procedimentos utilizados no estudo. A terceira parte refere-se aos resultados, onde são apresentados os resultados encontrados, tendo em conta as hipóteses desenvolvidas e as análises estatísticas conduzidas. A quarta parte diz respeito à discussão dos resultados encontrados quando confrontados com a literatura. A quinta parte é referente à conclusão, onde é realizada uma conclusão acerca do tema e dos resultados obtidos. A sexta parte apresenta as referências bibliográfica. Por fim, a sétima parte integra os anexos da dissertação.

A Relação Avós-Netos na Adaptação ao Ensino Superior: O Papel Mediador da Inteligência Emocional

A investigação tem apontado o papel determinante do suporte social da família, nomeadamente dos pais e dos irmãos, na adaptação dos estudantes ao Ensino Superior. Com efeito, o apoio e a aceitação por parte da família e amigos são fatores importantes para uma boa adaptação, constituindo recursos a que o estudante poderá recorrer em momentos de dificuldade pessoal ou necessidade de tomada de decisão (Brannan et al., 2012; Dwyer & Cummings, 2001; Pinheiro & Ferreira, 2005). Contudo, os avós, que estão cada vez mais presentes nas vidas dos netos devido à natureza intergeracional da maioria das famílias, não têm sido suficientemente considerados como fazendo parte deste suporte. Assim, torna-se relevante a sua inclusão sistemática no estudo do papel dos suportes sociais na transição e adaptação ao ensino superior, uma vez que estes desempenham um papel importante a vários níveis na vida dos seus netos, ao longo do seu desenvolvimento (Dunifon & Bajracharya, 2012; Kemp, 2005; Taylor et al., 2005). O presente estudo tem como objetivo compreender de que forma as relações positivas estabelecidas com os avós podem influenciar variáveis pessoais dos netos como a inteligência emocional (IE) e a sua adaptação ao Ensino Superior (ES).

Relações Avós-Netos

O aumento da esperança média de vida permite cada vez mais que os avós estejam presentes na vida dos netos até mais tarde. Compreende-se, então, a importância e o papel fundamental que os avós têm no desenvolvimento dos netos (Suldo et al., 2014; Miguel et al., 2021). O facto de existir uma maior intergeracionalidade nas famílias portuguesas leva a que os avós prestem mais auxílio na educação e cuidados dos netos. Também a evolução das vias de comunicação, como as redes sociais e chamadas de vídeo, facilitam o contacto entre avós e netos quando a distância não permite um contacto presencial (Buchanan & Rotkirch, 2018; Dunifon & Bajracharya, 2012). Percebe-se ainda que esta relação estabelecida contribui de forma positiva para um maior bem-estar dos avós, dado que permite que estes conservem um nível de vida mais ativo quer fisicamente e quer cognitivamente (Chen & Liu 2012; Peixoto, 2015). As relações com os avós na infância e adolescência

são sobretudo pautadas por um apoio mais instrumentalizado e de cuidado, sendo muitas das vezes os avós que acabam por cuidar dos netos quando os filhos vão trabalhar (Buchanan & Rotkirch, 2018; Peixoto, 2015). Os avós passam, assim, a assegurar muitas tarefas, tal como levar os netos à escola ou tratar das refeições, passear no parque, ou tendo também um papel em situações de crise familiar (e.g., divórcio) (Araújo & Dias, 2002; Peixoto, 2015). Com o avançar da idade, estas relações vão sofrendo alterações, sendo as relações entre avós e jovens adultos pautadas por um menor contacto e por outras formas de apoio (Sciplino & Kinshott, 2019; Dunifon & Bajracharya, 2012).

Com efeito, as relações avós-netos passam a ser diferentes quando os netos se tornam adultos emergentes. Nesta fase, os avós desempenham principalmente o papel de conselheiros, confidentes, ou até prestando mesmo um apoio financeiro e emocional, apesar do menor contacto presencial (Sciplino & Kinshott, 2019; Dunifon & Bairacharya, 2012; Huo et al., 2017). Efetivamente, os avós são percecionados pelos netos como alguém a quem podem recorrer para partilhar as suas vivências e problemas e, apesar de os netos adultos estabelecerem um menor contacto presencial com os avós, o apoio emocional parece ser um fator mais importante para a manutenção da relação do que o contacto presencial (Dunifon & Bajracharya, 2012; Geurts et al., 2012; Huo et al., 2017; Miguel et al., 2021). Deste modo, segundo Mansson (2016), o vínculo afetivo estabelecido entre avós-netos para além de extramente positivo para os avós, é também um fator de elevada importância no desenvolvimento positivo dos netos. Os avós são reconhecidos, assim, como uma fonte importante de apoio social, emocional, financeiro e de afeição para os netos, contribuindo para o bem-estar social, físico e psicológico dos últimos (Mansson, 2013a; Mansson et al., 2017; Mansson & Sigurðardóttir, 2019). Assim sendo, nas relações estabelecidas entre avós e netos jovens adultos foram identificados, segundo Mansson (2013b), quatro tipos de afetos que os avós expressam aos seus netos. Em primeiro lugar, os avós expressam afetos através de expressões de amor, proximidade e elogios, procurando dizer aos netos o quanto gostam deles, resultando assim numa dimensão de amor e estima. Por outro lado, os avós expressam afetos também através da preocupação e procura em ouvir o que os netos têm para contar, demonstrando interesse pelas diversas áreas de vida dos mesmos, englobando assim a dimensão afeto. Ainda, os avós expressam afeto através de conversas sobre o seu passado, contando histórias e piadas aos netos, abrangendo assim a dimensão memórias e humor. Por fim, os avós expressam afeto através da oferta de presentes

em ocasiões especiais, abrangendo a dimensão comemorações (Mansson, 2013a). Estas quatro dimensões permitem, assim, o estabelecimento de relações positivas e próximas entre avós e netos (Mansson et al., 2017).

Relações positivas e próximas entre avós e netos jovens adultos tendem a melhorar com a entrada dos netos no Ensino Superior, sendo esta, uma relação vantajosa para os netos permitindo-lhes lidar de forma mais eficaz com a nova fase de vida, ao contrário do que tendencialmente ocorre na adolescência (Elder & Conger, 2002; Mansson, 2013). Nesta fase de adultez emergente (Arnett, 2007), estas relações são marcadas por uma maior proximidade emocional, partilha de histórias, conversas, conselhos ou até mesmo por um apoio financeiro por parte dos avós (Peixoto, 2015; Song et al., 2021). Percebe-se, então, que estas relações possam ter um impacto significativo no desenvolvimento psicossocial dos netos, uma vez que uma maior proximidade emocional com os avós parece estar associada a uma tendência para se relacionarem no futuro de forma mais positiva com os outros, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências emocionais (Buchanan & Rotkirch, 2018; Silva, 2012). Com efeito, níveis superiores de inteligência emocional em adolescentes parecem estar associados a melhores e mais positivos relacionamentos entre avós e netos, demonstrando assim o impacto positivo da qualidade de relacionamento e proximidade emocional aos avós, a qual poderá permitir a aquisição de competências emocionais que permitam aos adolescentes e jovens adultos lidar com os diversos problemas e situações futuras (Lopes et al., 2015; Song et al., 2021).

Vários estudos demonstram que as relações positivas entre avós e netos estão associadas a níveis superiores de bem-estar e satisfação com a vida (Peixoto, 2015; Song et al., 2021), nomeadamente em adultos emergentes (Sciplino & Kinshott, 2019; Miguel et al., 2021). Contudo, e apesar de já alguns estudos procurarem incluir a variável inteligência emocional na investigação, poucos são os que têm procurado compreender o efeito que os avós poderão ter no desenvolvimento da mesma (Song et al., 2021). Este estudo é particularmente relevante no que respeita a influência das relações avós-netos na adaptação ao ensino superior e sucesso académico dos estudantes adultos emergentes, tornando-se assim importantes questões de estudo.

Inteligência Emocional e Adaptação ao Ensino Superior

A inteligência emocional pode ser definida como a capacidade do indivíduo de compreender e expressar as suas emoções de forma adequada, de gerir e aceder a sentimentos que facilitem o pensamento, de perceber o conhecimento emocional, e de

regular as emoções, promovendo conseqüentemente o seu crescimento emocional e intelectual (Mayer et al., 2004; Salovey & Mayer, 1990). De acordo com o modelo de habilidades, a inteligência emocional é percebida como um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo reconhecer, assimilar, compreender e controlar as suas emoções. Destaca-se aqui sobretudo o contributo de Salovey e Mayer, que promoveram o desenvolvimento de vários instrumentos, tais como o Trait Meta-Mood Scale (Salovey et al., 1995), que permite avaliar as diferenças individuais relativamente estáveis na tendência dos indivíduos para atender aos seus humores e emoções, discriminá-las claramente, e conseguir regulá-las (Ferrándiz et al., 2014).

Ao nível da conceptualização da inteligência emocional, importa ainda destacar os modelos mistos que descrevem a inteligência emocional como uma estrutura da personalidade, ou seja, como um conjunto de competências emocionais (conceção cognitiva) que configuram um traço individual característico do indivíduo, mas que engloba também outras características como a personalidade (e.g., extroversão, amabilidade), adaptabilidade, ou até mesmo humor geral do indivíduo (Petrides et al., 2007).

Tendo por base as diferentes definições acerca deste construto e o surgimento do mesmo, é importante perceber a influência da inteligência emocional na adaptação e sucesso no ensino superior. A inteligência emocional tem particular relevo neste contexto, dado que os estudos mostram que o QI não consegue prever o total do sucesso académico e profissional dos indivíduos, sendo por isso também necessárias competências sociais e emocionais (Candeias, 2002). Posto isto, começou-se a perceber que juntamente com o QI parecem estar associadas às aprendizagens e ao rendimento. Assim, para as explicações do sucesso académico, pessoal, social passou-se a ter em consideração outras competências emocionais e sociais, nomeadamente a compreensão e gestão das emoções (e.g., como cada pessoa reconhece, assimila, compreende e controla emoções) (Johnson et al., 2010; Palmer et al., 2001).

Ao nível dos fatores individuais que contribuem para a adaptação ao Ensino Superior, os escassos estudos existentes neste domínio apontam que a inteligência emocional poderá constituir um fator importante na adaptação ao ensino superior (Johnson et al., 2010; Limonero et al., 2012; Tomás et al. 2014). Com efeito, uma adequada e positiva adaptação ao ensino superior é um processo que requer a existência de várias competências e fatores como a resiliência pessoal, boas redes de apoio, o envolvimento com o estudo e atividades académicas, elevada motivação, e

bem-estar físico e psicológico, entre outros, que permitam um bom ajustamento a este novo contexto e que permitam lidar com todas as mudanças normativas desta nova fase de vida (Ferraz et al., 2020; Friedlander et al. 2007; Honório et al., 2019; Tomás et al., 2014).

Com efeito, a investigação no domínio tem apontado para o papel positivo que a inteligência emocional apresenta para níveis superiores de compromisso, desempenho académico e satisfação com a experiência no Ensino Superior (Gilar- Corbi et al., 2020; Tomás et al., 2014; Zhoc et al., 2020). A literatura tem demonstrado que os estudantes com níveis superiores de inteligência emocional apresentam níveis superiores de compromisso com o curso, desempenhos académicos superiores e, conseqüentemente, melhor adaptação (Johnson et al., 2010; Limonero et al., 2012; Palmer et al., 2001).

Adaptação ao Ensino Superior e Relações com os Avós

Em Portugal, o acesso ao Ensino Superior tem sido caracterizado por um aumento do número de alunos que procuram expandir o seu percurso académico e alcançar os seus objetivos profissionais (Araújo et al., 2016). Torna-se, por isso, relevante estudar e compreender todo este processo que abrange uma percentagem larga da população portuguesa, visto ser um período de enormes mudanças nas vidas dos jovens adultos. Apesar de a transição para o ensino superior ser considerada um processo com elevadas expectativas e mudanças positivas por parte dos estudantes, esta pode também acarretar vivências negativas, tais como stress, solidão, saudades de casa, e níveis aumentados de ansiedade (Araújo et al. 2014a; Araújo et al., 2016; Casanova et al., 2020). Tal pode dever-se a vários fatores pessoais e do contexto: muitos estudantes necessitam de morar longe de casa devido à distância do local de ensino, implicando um distanciamento físico da família e amigos; verifica-se um aumento das responsabilidades de gestão de vida pessoal; as exigências intelectuais passam a ser superiores; e existe a necessidade de interagir com pessoas novas (e.g., pares, professores) e criar novos laços afetivos (Almeida, 2007; Casanova et al., 2020).

Uma boa adaptação ao ensino superior requer, assim, sucesso em múltiplas áreas ou domínios de vida e experiência: o estabelecimento de novas relações sociais positivas, o bem-estar físico e psicológico, bons resultados académicos, e otimização das competências pessoais. São vários os fatores que influenciam esta adaptação, a persistência e o sucesso académico, nomeadamente o género, a personalidade (e.g.,

extroversão, otimismo), o suporte social, as percepções de competência, o coping ativo, os recursos intelectuais, e as expectativas para o percurso académico (Almeida et al., 2016; Araújo et al., 2016; Dwyer & Cummings, 2001; Ferraz et al., 2020; Honório et al., 2019; Tomás et al., 2014). Em particular, percebe-se que o suporte social recebido e percebido tem um impacto significativo na adaptação dos estudantes ao ES (Dwyer & Cummings, 2001; Friedlander et al. 2007). Também os avós são vistos atualmente como um suporte familiar importante para os netos (Dunifon & Bajracharya, 2012), sendo considerados também uma fonte de apoio social, gerado pelo afeto e carinho que fornecem aos netos (Masson, 2017). Porém, a influência dos avós na adaptação dos estudantes ao ensino superior ainda não tem sido suficientemente estudada, devido ao foco dos estudos acerca do impacto do suporte social da família estar sobretudo colocado no papel dos pais e dos amigos (Brannan et al., 2012; Friedlander et al. 2007). Contudo, os avós poderão também ter um papel fundamental no aumento destas competências, uma vez que muitas das vezes constituem um importante suporte emocional, o qual permite aos netos uma melhor compreensão dos seus estados emocionais e da importância dos mesmos no seu dia a dia (Buchanan & Rotkirch, 2018; Lopes et al. 2015; Song et al., 2021).

O Presente Estudo

Tendo em conta a literatura existente, o estudo da relação entre a inteligência emocional e a adaptação ao ensino superior parece ser, ainda, pouco robusto, sendo a investigação focada sobretudo noutras variáveis como coping ativo, suporte social, personalidade, e competências académicas (Dwyer & Cummings, 2001; Tomás et al., 2014). Também a forma como as relações entre avós e netos podem contribuir para o aumento das competências emocionais é pouco estudada, sendo o foco sobretudo a influência desta relação no bem-estar e satisfação com a vida de ambas as partes (Miguel et al., 2021; Peixoto, 2015; Song et al., 2021).

Apesar da lacuna existente na investigação, compreende-se que a escola, a família, e as relações estabelecidas com os pares são promotoras do desenvolvimento de competências pessoais emocionais, uma vez que os vários tipos de contacto social e vivências relacionais constituem oportunidades para melhor compreender as emoções experienciadas pelo próprio e pelo outro, e, conseqüentemente, aprender formas corretas de interagir perante cada situação. Com efeito, a família constitui um dos principais contextos onde o indivíduo começa a desenvolver as suas competências emocionais, através não só do estilo parental dos pais, mas também

através do tipo de suporte e afeto que recebem dos mesmos (Linares et al., 2018). Nesta ordem de ideias, e dado o papel cada vez mais relevante e duradouro que os avós desempenham na vida dos seus netos, designadamente em contextos familiares intergeracionais, torna-se relevante o estudo acerca do suporte dado pelos avós e a influência das relações entre avós e netos no desenvolvimento das competências emocionais dos netos e na sua adaptação ao ensino superior (Dwyer & Cummings, 2001; Friedlander et al., 2007). Os resultados deste estudo poderão ser úteis para estudos futuros acerca das variáveis que influenciam a adaptação ao ensino superior, mas também como um ponto de partida para a compreensão aprofundada do impacto da presença dos avós na vida dos netos e como poderá ser necessário contribuir para a manutenção da relação com estes, permitindo desta forma um funcionamento global dos indivíduos otimizado.

Assim, tendo em conta as lacunas presentes na investigação referidas anteriormente, o objetivo deste estudo é compreender de que forma as relações com os avós estão relacionadas com os níveis de inteligência emocional dos netos, e como estas poderão influenciar a sua adaptação e sucesso no ensino superior. Tendo em conta o objetivo acima identificado, antecipam-se como hipóteses as seguintes:

Hipótese 1: Relações positivas entre avós e netos estão associadas a uma melhor adaptação ao ensino superior dos estudantes.

Hipótese 2: Relações positivas avós-netos estão associadas a níveis superiores de inteligência emocional dos netos.

Hipótese 3: A inteligência emocional tem o papel mediador na relação entre as relações positivas entre avós-netos e a adaptação ao ensino superior dos netos.

2. Método

2.1. Participantes

Neste estudo transversal quantitativo, o grupo de participantes foi recolhido por conveniência, sendo composto por 245 participantes com idades compreendidas entre os 17 e 25 anos ($M = 18.87$, $DP = 1.45$). Foram obtidas mais respostas de participantes do sexo feminino (84.9% do sexo feminino, $n = 208$, e 15.1 % do sexo masculino, $n = 37$). Os participantes são provenientes tanto de zonas rurais como de zonas urbanas (59.6% zona urbana, $n = 146$, e 40.4% zona rural, $n = 99$), estudam nas várias zonas do país e frequentam cursos de diferentes áreas científicas (e.g., Enfermagem, Engenharia, Medicina, Direito, Psicologia, Nutrição). Ainda, 74.7% frequenta uma instituição pública, enquanto 25.3% frequenta o ensino privado. Os alunos frequentam os diversos anos da licenciatura (87.8% está no 1º ano de licenciatura, 9.8% frequenta o 2º ano de licenciatura, 1.6% frequenta o 3º ano de licenciatura e 0.8% frequenta o 4º ano de licenciatura). Utilizaram-se como critérios de inclusão para a constituição do grupo de participantes: jovens a frequentar o ensino superior pela primeira vez; e jovens que no decorrer deste ano tenham tido algum contacto com os avós. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: estudantes que já frequentaram outro curso ou instituição; estudantes com incapacidade associada (e.g., intelectual); estudantes com idades superiores a 25 anos; e estudantes que não têm relação com os avós. A maioria dos participantes reportou estabelecer uma relação de maior proximidade com a avó materna ($n = 148$, 60.4%), ainda a maioria revelou uma frequência de contacto alta, 38.8% tem contacto com os avós todas as semanas e 25.3% todos os dias ou quase todos os dias. A idade destes avós varia entre 55 e 96 anos ($M = 74.05$, $DP = 7.95$).

2.2. Instrumentos

2.2.1. Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico utilizado teve como objetivo uma caracterização sociodemográfica da amostra, avaliando variáveis do estudante como a idade, sexo, instituição, curso, área de residência, relação com a família, bem como a caracterização do/a avô/avó com quem mantêm uma relação de maior proximidade e caracterização da relação com esse/essa avô/avó.

2.2.2. The Grandchildren Received Affection Scale

The Grandchildren Received Affection Scale (Mansson, 2013b) avalia em que medida os netos recebem afeto por parte dos avós, e é constituída por 17 itens divididos por quatro subescalas: amor e estima (5 itens; e.g., “O/A meu/minha avô/avó diz-me que gosta de mim”), afeto (5 itens; e.g., “O/A meu/minha avô/avó ouve o que eu tenho para dizer”), memórias e humor (4 itens; e.g., “O/A meu/minha avô/avó conta-me histórias divertidas acerca do seu passado”), e comemorações (3 itens; e.g., “O/A meu/minha avô/avó contacta-me no meu aniversário ou em datas especiais”). A partir da versão inglesa (Mansson, 2013), foi executada a tradução e retrotradução da escala para a realização do presente estudo. Esta teve recurso a duas traduções portuguesas independentes, seguindo-se uma conciliação de ambas as versões. Com recurso a uma especialista bilingue, foi realizada a retrotradução para o idioma inglês. Este procedimento de tradução e retrotradução foi realizado com o intuito de minimizar o possível viés de um único tradutor, permitindo deste modo a realização de uma comparação com as duas versões, a original e traduzida (Pasquali, 2010). A escala original apresenta uma boa consistência interna, apresentando um alfa de Cronbach .92 para a subescala afeto, .94 para de amor e estima, .90 para a subescala de memórias e humor, por fim, a subescala de comemorações apresenta um alfa de Cronbach .58, demonstrando assim uma consistência interna mais fraca (Pestana & Gageiro, 2005).

No presente grupo de participantes, observou-se um α global = .93, o que indica uma fiabilidade muito satisfatória. Complementarmente, através da leitura da tabela 1 verifica-se que todas as correlações corrigidas dos itens com o total desta escala encontram-se acima do valor crítico de .20, variando entre .47 (item 16) e .78 (item 6) (cf. Tabela 1, Anexo 1). Verifica-se, ainda, que nenhum item se eliminado provoca uma subida do alfa. Estas informações reforçam a adequada fiabilidade da escala. Relativamente à consistência interna de cada subescala, (cf. Tabelas 2, 3, 4 e 5, Anexo 1), as mesmas apresentam também uma fiabilidade muito satisfatória. A subescala amor e estima apresenta um alfa de Cronbach de .90, a subescala afeto apresenta um α = .92, a subescala memórias e humor apresenta um α = .91 e por fim, a subescala comemorações apresenta um α = .72.

De modo a comprovar a sua validade fatorial, procedeu-se a uma análise de componentes principais com rotação Varimax, com base nas respostas aos 17 itens da avaliação da Grandchildren Received Affection Scale. A aplicação dos testes de

Kaiser-Mayer-Olkin (KMO = .91) e de Esfericidade de Bartlett [$\chi^2(136) = 3181.84, p < .001$] permitiu verificar que os dados são fatorizáveis (cf. tabela 6, Anexo 2). Consequentemente foram identificados quatro fatores que explicam no seu conjunto 74.86% da variância total dos dados. O primeiro fator, com valor próprio = 8.46, explica 49.79% da variância e integra os 5 primeiros itens da escala, representando a dimensão amor e estima. O segundo fator, com valor próprio = 1.86, explica 10.99% da variância e integra o sexto ao décimo item da escala, representando a dimensão afeto. O terceiro fator, com valor próprio = 1.54, explica 9.03% da variância e integra o décimo-segundo ao décimo-quarto item da escala, representando a dimensão memórias e humor. Por fim, o quarto fator, com valor próprio = .86, explica 5.05% da variância e integra do décimo-quinto ao décimo-sétimo item da escala, representando a dimensão comemorações. Os resultados vão assim ao encontro dos quatro fatores encontrados na versão original de Mansson (2013b).

2.2.3. Trait Meta-Mood Scale

A Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24; Salovey et al., 1995) é, na sua versão original, composta por 48 itens subdivididos em três dimensões: Atenção, Clareza e Reparo de emoções. O instrumento validado para a população portuguesa (Queirós et al., 2005; Sousa, 2019) e utilizado no presente estudo, é um questionário de versão reduzida composto por 24 itens subdividido em 3 subescalas: Atenção às emoções (8 itens; e.g., “Presto muita atenção aos meus sentimentos”), a clareza de sentimentos (8 itens; e.g., “A maior parte das vezes consigo definir o que estou a sentir”) e a reparação do estado emocional (8 itens; e.g., “Ainda que por vezes me sinta triste, costumo ter uma atitude positiva”). As respostas são fornecidas através de uma escala Likert de 5 pontos, onde 1 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”. O instrumento apresenta uma boa consistência interna, segundo o estudo de validação do apresentando um alfa de Cronbach .80 para a subescala de atenção às emoções, .79 para a subescala de clareza de sentimentos e por fim, .85 para a subescala da reparação do estado emocional (Queirós et al., 2005). No presente estudo, o instrumento também apresentou uma consistência interna satisfatória, apresentando um alfa de Cronbach de .89 para subescala atenção às emoções, .92 para subescala clareza de sentimentos e por fim, .87 para a subescala reparação do estado emocional.

2.2.4. Questionário de Adaptação ao Ensino Superior

O Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES; Araújo et al., 2014a) é um instrumento construído e validado para a população portuguesa, composto por 40 itens subdividido em 5 dimensões: projeto de carreira (8 itens; e.g., “Sinto que com este curso poderei atingir os meus objetivos”), adaptação social (8 itens; e.g., “Faço amigos com facilidade nesta universidade”), adaptação pessoal-emocional (8 itens; e.g., “Ultimamente há situações em que me sinto a perder o controlo”), adaptação ao estudo (8 itens; e.g., “Planeio diariamente as minhas atividades de estudo”), adaptação institucional (8 itens; e.g., “As salas e os espaços físicos da minha universidade agradam-me”). O questionário apresenta uma boa consistência interna, apresentando um alfa de Cronbach .92 para a subescala adaptação social, .91 para dimensão da adaptação pessoal-emocional, .83 para a adaptação ao estudo, .82 para a dimensão projeto de carreira e por fim, .72 para a subescala de adaptação institucional (Araújo et al., 2014b). No presente estudo, a escala também apresenta uma boa consistência interna, apresentando um alfa de Cronbach .93 para a subescala projeto de carreira, .94 para a subescala adaptação social, .92 para a subescala adaptação pessoal-emocional, .88 para a subescala adaptação ao estudo e .87 para a subescala adaptação institucional.

2.3. Procedimentos

2.3.1. Recolha de Dados

Para a execução do presente estudo foram respeitadas todas as regras e procedimentos previstos no Código Deontológico dos Psicólogos Portugueses e na Declaração de Helsínquia (Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial, 1964; Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2016). A recolha de dados foi realizada e através do método “bola de neve”, sendo solicitado aos participantes que respondessem ao questionário partilhado com os mesmos em formato online, através da plataforma *Google Forms*. Foram apresentadas todas as informações relativas ao objetivo do estudo, os direitos relativos à sua participação e o consentimento informado. Foi garantida a confidencialidade dos dados obtidos, bem como o anonimato de todos os participantes. Os participantes foram ainda informados/as que em qualquer momento poderiam obter esclarecimentos sobre quaisquer dúvidas que surgissem durante o estudo, através do endereço de e-mail fornecido para o efeito.

2.3.2. Análise de Dados

Depois de recolhidos os dados, foi utilizado o programa IBM SPSS-24 (Software Statistical Package for Social Science) para tratamento dos mesmos. Ao nível da análise estatística foi utilizada uma metodologia quantitativa, onde primeiramente foi realizada uma análise descritiva das variáveis e em seguida foram realizadas análise de fiabilidade dos instrumentos, avaliando-se a consistência interna com base no alfa de Cronbach, exigindo-se valores de alfa satisfatórios acima de .60 (Pestana & Gageiro, 2005). Foram realizadas análises de correlações para perceber se as variáveis estavam relacionadas, e por fim, foi realizada uma análise de mediação simples para compreender o efeito mediador da inteligência emocional na relação entre as relações positivas entre avós e netos e a adaptação ao ensino superior. As análises de mediação foram realizadas através da Macro Process do SPSS, utilizando o modelo 4 e um intervalo de confiança de 5000 bootstraps (Hayes & Rockwood, 2017).

3. Resultados

3.1. Análise Descritiva

As variáveis presentes na Tabela 1, foram utilizadas nas análises subsequentes, nomeadamente na testagem de hipóteses. A referida tabela apresenta os valores mínimos e máximos, médias, desvios padrão e valores de assimetria e curtose para cada uma das variáveis estudadas. As médias empíricas obtidas são próximas de 3, o que indica que estão próximas da média teórica. É possível verificar que a maioria das variáveis cumprem a distribuição normal, à exceção da variável Relações Avós-Netos, que apresenta uma assimetria de -1.78 e uma curtose de 4.30 e respetivas dimensões amor e estima, afeto, memórias e humor e comemorativo. Neste caso, assiste-se a uma preponderância de resultados no pólo positivo da escala de resposta, com uma perceção bastante positiva dos afetos recebidos por parte dos avós.

Tabela 1

Medidas Descritivas das Variáveis (N = 245)

	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Assimetria</i>	<i>Curtose</i>
Relações Avós-Netos (total)	1	5	4.34	.67	-1.78	4.30
Amor e Estima	1	5	4.20	.91	-1.40	1.89
Afeto	1	5	4.54	.72	-2.47	7.57
Memórias e Humor	1	5	4.16	.89	-1.05	.65
Comemorativo	1	5	4.47	.72	-1.98	4.75
Inteligência Emocional (total)	1.79	5	3.61	.66	-.03	-.20
Atenção às Emoções	1.75	5	3.73	.76	-.23	-.54
Clareza de Sentimentos	1.50	5	3.48	.80	.004	-.49
Reparação do Estado Emocional	1	5	3.61	.76	-.34	-.01
Adaptação ES (total)	1.78	4.75	3.51	.57	-.47	.27
Adaptação ao Estudo	1.38	5	3.50	.80	-.43	.05
Adaptação Institucional	1.38	5	3.77	.74	-.73	.54
Adaptação Pessoal-Emocional	1	5	2.40	.98	.51	-.44
Adaptação Social	1	5	3.90	.91	-1.01	.67
Projeto de Carreira	1	5	3.97	.89	-1.24	1.73

3.2. Análise de Correlações

A variável relações avós-netos está positivamente associada com a inteligência emocional ($r = .23, p < .01$) e a adaptação ao ensino superior, globalmente ($r = .17, p < .01$). A variável inteligência emocional está positivamente associada com a adaptação ao ensino superior ($r = .42, p < .01$). Assim, estudantes que relatam relacionamentos de maior afetividade com os avós apresentam níveis superiores de inteligência emocional, bem como uma melhor adaptação ao ensino superior.

As variáveis das relações avós-netos que apresentam correlações mais significativas com a inteligência emocional e a adaptação ao ensino superior são o amor e estima e as memórias e humor. Assim, a variável amor e estima está positivamente associada com a atenção as emoções ($r = .21, p < .01$), a clareza de sentimentos ($r = .16, p < .05$), e a reparação emocional ($r = .18, p < .01$) ao nível da inteligência emocional, e ao projeto de carreira ($r = .13, p < .05$), adaptação social ($r = .23, p < .01$), adaptação ao estudo ($r = .20, p < .01$), adaptação pessoal-emocional ($r = .16, p < .05$) e adaptação institucional ($r = .18, p < .01$), ao nível da adaptação ao ensino superior. Assim, estudantes que relatam que os avós demonstram carinho e elogios para com os mesmos apresentam níveis superiores de inteligência emocional e de adaptação ao ensino superior nas várias dimensões.

A variável memórias e humor está positivamente associada com a atenção as emoções ($r = .18, p < .01$), a reparação emocional ($r = .21, p < .01$), o projeto de carreira ($r = .28, p < .05$), a adaptação social ($r = .26, p < .01$), a adaptação ao estudo ($r = .25, p < .01$), adaptação pessoal-emocional ($r = .22, p < .01$) e a adaptação institucional ($r = .20, p < .01$). Assim, estudantes que relatam que os avós lhe contam histórias engraçadas e sobre a sua história de vida apresentam níveis superiores de inteligência emocional e uma boa adaptação ao ensino superior nas várias dimensões.

Tabela 2

Análise de Correlações (N =245)

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.	15.
1.Relações Avós-Netos	-	.84**	.78**	.77**	.69**	.21**	.20**	.12	.21**	.17**	.22**	.29**	.25**	.25**	.22**
2.Amor e estima		-	.57**	.49**	.45**	.22**	.21**	.16*	.18**	.14*	.13*	.23**	.16*	.20**	.18**
3. Afeto			-	.50**	.60**	.15*	.12	.09	.16*	.17**	.23**	.27**	.19**	.19**	.23**
4. Memórias e humor				-	.42**	.20**	.18**	.09	.21**	.17**	.28**	.26**	.22**	.25**	.20**
5. Comemorações					-	.07	.08	.02	.07	.07	.12	.19**	.24**	.13*	.16*
6. Inteligência Emocional						-	.84**	.87**	.84**	.41**	.36**	.38**	.06	.41**	.29**
7. Atenção as emoções							-	.62**	.56**	.18**	.28**	.23**	.19**	.30**	.16*
8. Clareza de sentimentos								-	.63**	.41**	.31**	.33**	.14*	.35**	.28**
9. Reparação emocional									-	.46**	.33**	.37**	.20**	.40**	.27**
10. Adaptação ao ES										-	.76**	.68**	.37**	.70**	.74**
11. Projeto de carreira											-	.45**	.07	.52**	.57**
12. Adaptação social												-	-.04	.41**	.50**
13. Adaptação pessoal-emocional													-	.06	-.002
14. Adaptação ao estudo														-	.53**
15. Adaptação institucional															-

Nota: * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

3.3. Relações Avós-Netos, Inteligência Emocional e Adaptação ao Ensino Superior: Análise de Mediação Simples

A presente análise de mediação teve como objetivo explorar se a inteligência emocional tem um papel mediador da relação entre as relações avós-netos e a adaptação ao ensino superior dos netos. Os resultados obtidos (tabela 3) demonstram que as relações avós-netos são um preditor estatisticamente significativo da inteligência emocional ($\beta = .20$, $SE = .06$, $p < .01$), explicando 3.8% da sua variância. Ainda, a inteligência emocional é um preditor estatisticamente significativo da adaptação ao ensino superior ($\beta = .37$, $SE = .05$, $p < .001$) e explica conjuntamente com as relações avós-netos 18.4% da variância da adaptação ao ensino superior. O efeito direto demonstra que, quando controlado o efeito da variável mediadora, as relações avós-netos são um preditor significativo da adaptação ao ensino superior ($\beta = .16$, $SE = .05$, $p < .001$), contribuindo para a explicação de 5.2% da sua variância. O modelo do efeito total demonstra que as relações avós-netos predizem significativamente a adaptação ao ensino superior quando mediadas pela inteligência emocional, $F(1,243) = 13.39$, $\beta = .22$, $SE = .05$, $p < .001$. O efeito de mediação (efeito indireto) é estatisticamente significativo, $\beta = .07$ (IC 95% [.03, .13]), sendo que a variável inteligência emocional mediou parcialmente a relação entre as relações avós-netos e a adaptação ao ensino superior.

Tabela 3

Análise de mediação simples (N =245)

Regressão	<i>B</i>	SE	LLCI	ULCI	t	p
Efeito total das Relações Avós-Netos (X) na Adaptação ao Ensino Superior (Y)	.22	.05	.90	.30	3.66	< .001
Relações Avós-Netos (X) para Inteligência Emocional (M)	.20	.06	.07	.32	3.13	.002
Inteligência Emocional (M) para Adaptação ao Ensino Superior (Y)	.37	.05	.22	.42	6.26	< .001
Efeito direto das Relações Avós-Netos (X) na Adaptação ao Ensino Superior (Y)	.16	.05	.03	.23	2.62	.009

Nota: β = coeficiente de regressão padronizado. SE = erro de padrão. LLCI = limite inferior de intervalo de confiança. ULCI = limite superior de intervalo de confiança.

4. Discussão

A transição e a adaptação ao ensino superior constituem processos importantes na adultez emergente, trazendo consigo diversas mudanças nas diversas áreas de desenvolvimento pessoal (Araújo et al., 2016; Honório et al., 2019). Embora diversos estudos demonstrem a influência de variáveis como o suporte social, as percepções de competência, os recursos intelectuais, pessoais e sociais e ainda, mais recentemente, a inteligência emocional nesta adaptação (Almeida et al., 2016; Araújo et al., 2016; Ferraz et al., 2020; Honório et al., 2019; Tomás et al., 2014), a maioria dos estudos não avalia concretamente a influência as relações avós-netos na adaptação, prestando ainda pouca atenção à influência da inteligência emocional nesta relação. Tendo por base as lacunas na investigação identificadas neste domínio, o objetivo deste estudo foi compreender de que modo as relações avós-netos podem influenciar a adaptação dos jovens adultos ao ensino superior, analisando o papel mediador da inteligência emocional nesta relação.

Como hipótese 1, era expectável que relações positivas entre avós-netos contribuíssem para uma melhor adaptação ao ensino superior dos estudantes. Os resultados do presente estudo confirmaram que os estudantes que apresentam relações com os avós mais afetuosas têm consequentemente uma melhor adaptação ao ensino superior. Com base na literatura, estes resultados poderão ocorrer devido ao facto de as relações avós-netos contribuírem para um maior e melhor bem-estar físico, emocional, mental e social dos netos (Lopes et al., 2015; Masson, 2013a; Silva, 2012; Song et al., 2021), influenciando características e fatores pessoais dos netos (e.g., competências emocionais e sociais) que contribuem para uma melhor adaptação ao ensino superior (Araújo et al., 2016; Ferraz et al., 2020; Honório et al., 2019). Tendo por base as correlações positivas da subescala amor e estima e da subescala memórias e humor na relação avós-netos, percebe-se que fatores desta relação como o interesse pela vida do neto, a demonstração de carinho, preocupação e estima, o procurar falar ao neto das suas experiências passadas, ou até mesmo contar piadas para descomprimir contribuem para a diminuição dos níveis de stress, ansiedade e solidão dos alunos, o que contribuirá também dessa forma para a melhor adaptação a esta nova fase de vida (Mansson, 2013a; Mansson, 2017). Podem ainda existir outras variáveis como a idade dos netos e o facto de não serem apenas estudantes do

primeiro ano a responder ao questionário, que possam influenciar também os resultados obtidos, dado que estas são variáveis que podem contribuir para uma melhor ou pior adaptação. Com efeito, estudantes no último ano de licenciatura têm tendência a já estar melhor integrados social e academicamente, o que contribui para uma melhor adaptação (Araújo et al., 2016; Honório et al., 2019).

Como segunda hipótese, era esperado que estudantes com relações positivas com os avós apresentassem níveis superiores de inteligência emocional. Os resultados deste estudo confirmaram a hipótese estabelecida, demonstrando a influência das relações positivas com os avós nos níveis de inteligência emocional dos netos. Embora a literatura existente ainda não tenha explorado profundamente este tema, alguns estudos já demonstraram a existência desta relação e que os avós contribuem de forma positiva para o aumento dos níveis de inteligência emocional dos netos e das suas competências sociais (Silva 2012; Lopes et al., 2015; Song et al., 2021). Segundo as correlações obtidas nos resultados, uma vez mais, percebe-se que os afetos demonstrados pelos avós nestas relações, como por exemplo o interesse e a preocupação pelos netos, e a demonstração de carinho e estima afetam emocionalmente de forma positiva os netos, especialmente no facto de estes prestarem mais atenção às próprias emoções e conseguirem reparar melhor o seu estado emocional, quando não se encontram bem emocionalmente (Mansson, 2017; Mansson & Sigurðardóttir, 2019). Contudo, também o estabelecimento de relações positivas com outros, nomeadamente os pais e o suporte social recebido por parte destes, poderão ser variáveis a influenciar a aquisição e o aumento de competências emocionais, sendo por isso variáveis que poderão explicar também os resultados obtidos.

Como hipótese 3 previa-se que a inteligência emocional tivesse um efeito mediador na relação entre as relações avós-netos e a adaptação ao ensino superior. Uma vez mais, os resultados do presente estudo suportam a hipótese, mostrando que a inteligência tem um papel mediador significativo na relação entre as variáveis relações avós-netos e adaptação ao ensino superior, contribuindo para uma melhor adaptação. Uma vez mais, este resultado confirma a literatura prévia, dado que o suporte social da família é visto como uma variável com impacto na adaptação ao ensino superior (Dunifon & Bajrcharya, 2012; Dwyer & Cummings, 2001). Observando as correlações obtidas, compreende-se que dimensões com a atenção as emoções e principalmente o reparo emocional têm um impacto significativo nas várias dimensões

da adaptação ao ensino superior, o que vai ao encontro da literatura que demonstra a influência da inteligência emocional também como fator de uma melhor adaptação ao ensino superior (Gilar-Corbi et al., 2020; Tomás et al., 2014; Zhoc et al., 2020). Deste modo, segundo os resultados obtidos, percebe-se que a inteligência emocional tem um papel mediador desta relação; contudo, outras variáveis como a idade dos jovens ou as redes de apoio poderão prever e influenciar os mesmos, sendo por isso importante abordá-las em estudos futuros.

Tendo em conta as pesquisas realizadas, este é um estudo inovador também pelo facto de contribuir para o estudo da escala The Grandchildren Received Affection Scale, podendo ser um ponto de partida para uma futura validação da escala para a população portuguesa. É também inovador na medida em que procura estudar a influência conjunta de variáveis como as relações avós-netos e inteligência emocional na adaptação ao ensino superior, dado que são quase inexistentes estudos que procurem aprofundar este tema. Os resultados do presente estudo permitem compreender a importância dos avós e a sua influência em vários aspetos da vida dos netos, mais especificamente em adultos emergentes, demonstrando a dualidade desta relação, visto que a literatura foca sobretudo as implicações destas relações nos avós e na sua qualidade de vida. Deste modo, os resultados do presente estudo permitem uma melhor compreensão da realidade atual relativa à presença dos avós na vida dos netos e os seus impactos. Torna-se também um estudo importante na compreensão do fenómeno da intergeracionalidade das famílias e do impacto da presença dos avós na ajuda da criação e educação dos netos. Deste modo, este estudo poderá ser pertinente e útil para a prática psicológica, por permitir uma melhor compreensão dos impactos desta variáveis não só na intervenção com os adultos mais velhos, mas também na intervenção com os netos, permitindo um conhecimento que poderá ajudar no desenvolvimento de estratégias que possam potenciar os benefícios destas relações na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos. Ainda poderá ser pertinente em intervenções sistémicas familiares, devido à crescente intergeracionalidade das famílias e aos papéis que cada um desempenha nesse sistema, permitindo a realização de uma intervenção ajustada a esse contexto. Este estudo poderá ainda ser útil na criação de programas de psicoeducação acerca da importância da inteligência emocional nos vários domínios da vida dos indivíduos e de promoção de estratégias que permitam o aumento desta variável, podendo a escola ter aqui um papel

importante na divulgação e promoção das mesmas, consciencializando desde cedo os indivíduos para a importância da inteligência emocional.

Não obstante aos pontos fortes apresentados, o presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A primeira é referente ao instrumento utilizado para avaliar a variável das relações avós-netos, dado que este ainda não se encontra validado para a população portuguesa. Ainda que o presente estudo tenha evidenciado a fiabilidade e validade dos resultados no presente grupo de participantes, esta falta de estudos prévios do instrumento na população portuguesa poderá constituir uma fragilidade na interpretação dos resultados do estudo. Uma outra limitação é referente à constituição do grupo de participantes, uma vez que esta é maioritariamente composta por participantes do sexo feminino, o que poderá enviesar e dificultar a generalização dos resultados à população geral. A amostra não foi composta apenas por estudantes do primeiro ano da licenciatura; esta diversidade poderá ter influenciado os resultados, uma vez que estudantes nos diferentes anos de licenciatura não estarão no mesmo momento dos seus percursos académicos e, portanto, da sua adaptação ao ensino superior. A utilização de escalas de autorrelato por si só, poderá ser um viés aos resultados obtidos, dado que os participantes poderão ter respondido de acordo com o que é desejado socialmente.

Portanto, de forma a colmatar as limitações citadas, sugere-se que estudos futuros procurem aprofundar o estudo das características psicométricas do instrumento de avaliação dos afetos percebidos na relação avós-netos, e confirmar a sua adequação a população portuguesa nas suas diferentes faixas etárias. Sugere-se também a procura de uma amostra maior e equivalente em termos de género de modo a fornecer resultados mais confiáveis. Poderia, ainda, ser útil a utilização de uma escala de desejabilidade social na tentativa de colmatar esse possível viés nos resultados. Por fim, uma última sugestão seria procurar explorar outras variáveis inerente à relação avós-netos que possam influenciar também a adaptação ao ensino superior (e.g., influência na escolha do curso).

5. Conclusão

O objetivo do presente estudo passou por compreender a influência das relações avós-netos na adaptação ao ensino superior, quando mediadas pela inteligência emocional. Posto isto, os resultados obtidos mostraram que as relações positivas entre avós-netos contribuem para uma melhor adaptação ao ensino superior dos netos, contudo esta influência é mais significativa quando mediada pela inteligência emocional. Os resultados demonstraram ainda que as relações avós-netos influenciam os níveis de inteligência emocional dos netos, ou seja, relações positivas entre avós-netos contribuem para níveis superiores de inteligência emocional nos netos.

Em suma, este estudo permitiu explorar de forma mais aprofundada conceitos como as relações avós-netos, a inteligência emocional e o processo de adaptação ao ensino superior, sendo possível compreender a importância do fenómeno da intergeracionalidade das famílias e o seu impacto nos indivíduos e sociedade. Procurou, ainda, compreender a importância do desenvolvimento de estratégias para o aumento da inteligência emocional devido a sua importância nas diversas áreas de vida dos indivíduos.

Posto isto, intervenções futuras devem procurar implementar programas psicoeducativos, desde cedo, de promoção da inteligência emocional e a sua importância nas várias áreas de vida, tendo estes programas ainda o objetivo de capacitar os indivíduos com estratégias que permitam potenciar e maximizar os seus níveis de inteligência emocional. Ainda, em futuras intervenções poderá ser importante a realização de intervenções sistémicas familiares devido a influência e importância da família na vida dos estudantes

6. Referências

- Almeida, L. S. (2007). Transição, adaptação académica e êxito escolar no ensino superior. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educacion*, 15(2), 203-215.
- Almeida, L. S., Araújo, A. M., & Martins, C. (2016). Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. In L. S. Almeida, & R. V. Castro, *Ser estudante no ensino superior: O caso dos estudantes do 1º ano* (pp. 146-164). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Ferreira, J. A., Santos, A. A., Noronha, A. P., & Zanon, C. (2014a). Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, 18(1), 131-145.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., & Ferreira, J. A. (2014b, Julho). *Adaptação ao Ensino Superior: Multidimensionalidade do constructo e sua avaliação*. Comunicação oral apresentada no II Seminário Internacional Cognição, Aprendizagem e Desempenho. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho.
- Araújo, A. M., Santos, A. A., Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: Um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 3(2), 102-111. <https://doi.org/10.17979/reipe.2016.3.2.1846>
- Araújo, M. R. G. L., & Dias, C. M. S. B. (2002). Papel dos avós: Apoio oferecido aos netos antes e pós situações de separação/divórcio. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 91-101. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100010>
- Arnett, J. J. (2007). Emerging adulthood: What is it, and what is it good for? *Child Development Perspectives*, 1(2), 68-73. <https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2007.00016.x>
- Brannan, D., Biswas-Diener, R., Mohr, C. D., & Mortazavi, S. (2012). Friends and family: A cross-cultural investigation of social support and subjective well-being among college students. *Journal of Positive Psychology*, 8(1), 65-75. <https://doi.org/10.1080/17439760.2012.743573>

- Buchanan, A., & Rotkirch, A. (2018). Twenty-first century grandparents: global perspectives on changing roles and consequences. *Contemporary Social Science*, 13(2), 131-144. <https://doi.org/10.1080/21582041.2018.1467034>
- Candeias, A. M. A. (2002). Inteligência social e resolução de problemas sociais Avaliação dos preditores da realização cognitiva social em jovens. *Revista Psicologia e Educação*, 1(2), 73-90.
- Casanova, J. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2020). Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior. *Revista E-Psi*, 9(1), 165-181. <https://revistaepsi.com/artigo/2020-ano9-volume1-artigo11/>
- Chen F., & Liu G. (2012). The health implications of grandparents caring for grandchildren in China. *Journals of Gerontology*, 76, 99–112. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbr132>
- Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial (1964). <https://ispup.up.pt/docs/declaracao-de-helsinquia.pdf>
- Dunifon, R., & Bajracharya, A. (2012). The Role of grandparents in the lives of youth. *Journal of Family Issues*, 33(9), 1168-1194. <https://doi.org/10.1177/0192513X12444271>
- Dwyer, A. L., & Cummings, A. L. (2001). Stress, self-efficacy, social support, and coping strategies in university students. *Canadian Journal of Counselling*, 35(3), 208-220.
- Edler, G. H., & Conger, R. (2002). Life course transitions, the generational stake, and grandparent-grandchild relationships. *Journal of Marriage and the Family*, 64(4), 1079-1096. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2002.01089.x>
- Ferrándiz, C., Bermejo, R., Fernández, C., Sainz, M., Valverde, F. J., & Araújo, A. M. (2014). Inteligência emocional: Aplicações e implicações educativas. In L. S. Almeida & A. M. Araújo (Eds.), *Aprendizagem e sucesso escolar: Variáveis pessoais dos alunos* (pp. 137-171). Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação.
- Ferraz, A. S., Lima, T. H., & Santos, A. A. A (2020). O papel da adaptação ao ensino superior na motivação para aprendizagem. *Educação: Teoria e Prática*, 30(63), 1 18. https://doi.org/10.18675/1981_8106.v30.n.63.s14692
- Friedlander, L. J., Reid, G. J., Shupak, N., & Cribbie, R. (2007). Social support, self-esteem, and stress as predictors of adjustment to university among first-year

- undergraduates. *Journal of College Student Development*, 48(3), 259-274.
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1353/csd.2007.0024v>
- Geurts, T., Van Tilburg, T., & Poortman, A. (2012). The grandparent–grandchild relationship in childhood and adulthood: A matter of continuation? *Personal Relationships*, 19(2), 267–278. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.2011.01354.x>
- Gilar-Corbi, R., Pozo-Rico, T., Castejón, J. L., Sánchez, T., Sandoval-Palis, I., & Vidal, J. (2020). Academic achievement and failure in university studies: Motivational and emotional factors. *Sustainability*, 12(23), 9798. <https://doi.org/10.3390/su12239798>
- Hayes, A. F., & Rockwood, N. J. (2017). Regression-based statistical mediation and moderation analysis in clinical research: Observations, recommendations, and implementation. *Behaviour Research and Therapy*, 98, 39–57. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2016.11.001>
- Honório, A. C., Ottati, F., & Cunha, F. A. (2019). Avaliação da adaptação ao ensino superior. *Revista Psicologia para America Latina*, 32, 97-105.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2019000200002
- Huo, M., Kim, K., Zarit, S. H., & Fingerman, K. L. (2017). Support grandparents give to their adult grandchildren. *Journals of Gerontology: Psychological Sciences*, 1–10. <https://doi.org/10.1093%2Fgeronb%2Fqbw208>
- Johnson, V. K., Gans, S. E., Kerr, S., & LaValle, W. (2010). Managing the transition to college: Family functioning, emotion coping, and adjustment in emerging adulthood. *Journal of College Student Development*, 51, 607–621.
<https://doi.org/10.1353/csd.2010.0022>
- Kemp, C. (2005). Dimensions of grandparent-adult grandchild relationships: From family ties to intergenerational friendships. *Canadian Journal on Aging*, 24(2), 161-177. <https://doi.org/10.1353/cja.2005.0066>
- Limonero, J. T., Tomás-Sábado, J., Fernández-Castro, J. Gómez-Romero, M. J., & Ardilla-Herrero, A. (2012). Estrategias de afrontamiento resilientes y regulación emocional: Predictores de satisfacción con la vida. *Behavioral Psychology/ Psicología Conductual*, 20(1), 183-196.
- Linares, M. C. G., Fernández, M. V. C., Rusillo, M. T. C., & Arias, P. F. C. (2018). Emotional intelligence profiles in college students and their fathers' and

- mothers' parenting practices. *Journal of Adult Development*, 25(4), 242-250.
<https://doi.org/10.1007%2Fs10804-018-9286-0>
- Lopes, P. N., Brackett, M. A., Nezlek, J. B., Schütz, A., Sellin, I., & Salovey, P. (2015). Emotional intelligence and social interaction. *Personality & Social Psychology Bulletin*, 30(8), 1018– 1034.
<https://doi.org/10.1177/0146167204264762>
- Mansson, D. H. (2013a). College students' mental health and their received affection from their grandparents. *Communication Research Reports*, 30(2), 157-168.
<http://dx.doi.org/10.1080/08824096.2012.763028>
- Mansson, D. H. (2013b). The Grandchildren's Received Affection Scale: Examining affectual solidarity factors. *Southern Communication Journal*, 78, 70–90.
<https://doi.org/10.1080/1041794X.2012.729124>
- Mansson, D. H. (2016). American Grandchildren's use of relational maintenance behaviors with their grandparents. *Journal of Intergenerational Relationships*, 14(4), 338-352. <https://doi.org/10.1080/15350770.2016.1229553c>
- Mansson, D. H., & Sigurðardóttir, G. A. (2019). A multinational comparison of grandchildren's received affection from their grandparents. *Journal of Intergenerational Relationships*, 17(2), 127-140.
<https://doi.org/10.1080/15350770.2018.1535343>
- Mansson, D. H., Floyd, K. & Soliz, J. (2017). Affectionate Communication is associated with emotional and relational resources in the grandparent-grandchild relationship. *Journal of Intergenerational Relationships*, 15(2), 85-103.
<https://doi.org/10.1080/15350770.2017.1294007>
- Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso, D. R. (2004). Emotional Intelligence: Theory, findings, and implications. *Psychological Inquiry*, 15(3), 197-215.
https://doi.org/10.1207/s15327965pli1503_02
- Miguel, I., Araújo, A. M., Fernandes, S., Carneiro, L., & Fernandes, P. (2021). Are perceptions of grandparenthood related to family and life satisfaction? A study with emerging adults. *Journal of Social and Personal Relationships*, 38(4), 1152-1171. <https://doi.org/10.1177/0265407520981152>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2016).
https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/web_cod_deontologic_pt_revisao_2016_1.pdf

- Palmer, B. W., Walls, J. D., Burgess, Z., & Stough, C. (2001). Emotional intelligence and effective leadership. *Leadership and Organizational Development Journal*, 22, 5-10.
- Pasquali, L. (2010). *Psychological instrumentation: Principles and practices*. Artmed.
- Peixoto, R. J. O. P. (2015). A relação entre avós e netos. Efeitos no desenvolvimento vocacional, na construção de significados de trabalho e no auto-conceito académico. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto].
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para as ciências sociais- A complementaridade do SPSS*. Edições Sílabo.
- Petrides, K. V., Pérez-González, J. C., & Furnham, A. (2007). On the criterion and incremental validity of trait emotional intelligence. *Cognition and Emotion*, 21, 26–55. <https://doi.org/10.1080/02699930601038912>
- Pinheiro, M. R. M., & Ferreira, J. A. (2005). A percepção do suporte social da família e dos amigos como elementos facilitadores da transição para o ensino superior. In B. D. Silva, & L. S. Almeida (Eds.), *Actas do VII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia* (pp. 467-485). CIED/IEP/UM.
- Queirós, M. M. L. F., Fernández-Berrocal, P., Extremera, N., Carral, J. M. C., Queirós, P. S. (2005). Validação e fiabilidade da versão portuguesa modificada da Trait Meta-Mood Scale. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 9, 199-216.
- Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, Cognition, and Personality*, 9, 185-211.
- Salovey, P., Mayer, J. D., Goldman, S. L., Turvey, C., & Palfai, T. P. (1995). Emotional attention, clarity, and repair: Exploring emotional intelligence using the Trait Meta Mood Scale. In J. W. Pennebaker (Eds.), *Emotion, disclosure, and health* (pp. 125-154). American Psychological Association.
- Sciplino, C., & Kinshott, M. (2019). Adult grandchildren's perspectives on the grandparent grandchild relationship from childhood to adulthood. *Educational Gerontology*, 45(2), 134–145. <https://doi.org/10.1080/03601277.2019.1584354>
- Silva, A. M. (2012). A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas*, 1(1), 67-75. <https://core.ac.uk/download/pdf/230417044.pdf>

- Song, J., Chensen, M., & Ruan, Y. (2021). Left-behind children's grandparent-child and parent-child relations and loneliness: A multivariable mediation model. *Family Relations*, 70(1), 195-206. <https://doi.org/10.1111/fare.12480>
- Sousa, B. (2019). *Validação da Trait Meta-Mood Scale-24: Estudo com estudantes universitários*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique]. Repositório da Universidade Portucalense. <http://hdl.handle.net/11328/2947>
- Suldo, S. M., Frank, M. J., Chappel, A. M., Albers, M. M., & Bateman, L. P. (2014). American high school students' perceptions of determinants of life satisfaction. *Social Indicators Research*, 118(2), 485–514. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1007/s11205-013-0436-2>
- Taylor, A. C., Robila, M., & Lee, H. S. (2005). Distance, contact, and intergenerational relationships: Grandparents and adult grandchildren from an international perspective. *Journal of Adult Development*, 12(1), 33–41. <https://doi.org/10.1007/s10804-005-1280-7>
- Tomás, R. A., Ferreira, J. A., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). Adaptação pessoal e emocional em contexto universitário: O contributo da personalidade, suporte social e inteligência emocional. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 48(2), 87-107. https://doi.org/10.14195/1647-8614_48-2_5
- Zhoc, K. C. H., King, R. B., Chung, T. S. H., & Chen, J. (2020). Emotionally intelligent students are more engaged and successful: Examining the role of emotional intelligence in higher education. *European Journal of Psychology of Education*, 35(4), 839-863. <https://doi.org/10.1007/s10212-019-00458-0>

7. Anexos

Anexo 1. Análise de fiabilidade

Tabela 1

Análise dos itens da escala Grandchildren Received Affection Scale ($\alpha = .93$)

	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>ritc</i>	Alfa se...
RAN1	4.42	.94	.64	.93
RAN2	4.13	1.15	.57	.93
RAN3	4.19	1.11	.71	.93
RAN4	4.20	1.06	.71	.93
RAN5	4.07	1.13	.74	.93
RAN6	4.62	.81	.78	.93
RAN7	4.62	.77	.75	.93
RAN8	4.49	.86	.75	.93
RAN9	4.53	.81	.71	.93
RAN10	4.45	.92	.68	.93
RAN11	4.47	.81	.58	.93
RAN12	3.86	1.15	.66	.93
RAN13	4.23	.97	.60	.93
RAN14	4.08	1.09	.68	.93
RAN15	4.11	1.06	.53	.93
RAN16	4.76	.69	.47	.93
RAN17	4.54	.93	.56	.93

Tabela 2

Análise dos itens da subescala amor e estima ($\alpha = .90$)

	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>ritc</i>	Alfa se...
RAN1	4.42	.94	.74	.88
RAN2	4.13	1.15	.66	.90
RAN3	4.19	1.11	.75	.88
RAN4	4.20	1.06	.81	.86
RAN5	4.07	1.13	.79	.87

Tabela 3

Análise dos itens da subescala afeto ($\alpha = .92$)

	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>ritc</i>	Alfa se...
RAN6	4.62	.81	.84	.89
RAN7	4.62	.77	.80	.90
RAN8	4.49	.86	.81	.90
RAN9	4.53	.81	.76	.91
RAN10	4.45	.92	.75	.91

Tabela 4

Análise dos itens da subescala memórias e humor ($\alpha = .91$)

	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>ritc</i>	<i>Alfa se...</i>
RAN11	4.47	.81	.66	.92
RAN12	3.86	1.15	.80	.88
RAN13	4.23	.97	.86	.86
RAN14	4.08	1.09	.88	.85

Tabela 5

Análise dos itens da subescala comemorações ($\alpha = .72$)

	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>ritc</i>	<i>Alfa se...</i>
RAN15	4.11	1.06	.51	.69
RAN16	4.76	.69	.53	.66
RAN17	4.54	.93	.61	.53

Anexo 2. Análise Exploratória e Componentes Principais

Tabela 6

Análise de Componentes Principais dos Itens de Grandchildren Received Affection Scale (N=245)

	Componentes				h^2
	F1	F2	F3	F4	
RAN1	.80				.73
RAN4	.79				.80
RAN2	.77				.71
RAN5	.75				.77
RAN3	.72				.72
RAN9		.78			.78
RAN8		.77			.80
RAN10		.70			.68
RAN6		.69			.82
RAN7		.63			.78
RAN13			.90		.86
RAN14			.87		.87
RAN12			.82		.79
RAN11			.74		.64
RAN15				.76	.69
RAN17				.70	.70
RAN16				.69	.61
Valor próprio	8.46	1.86	1.54	.86	
% variância explicada	49.79	10.99	9.03	5.05	

